

MEC discute ensino médio com povos indígenas

O Ministério da Educação vai promover, nos próximos dias 20, 21 e 22 de outubro, o primeiro seminário de Políticas de Ensino Médio para os Povos Indígenas. O evento reunirá, em Brasília, lideranças, organizações e professores indígenas de todo o País, secretarias e conselhos estaduais de educação, órgãos governamentais, como o Ministério Público, a Funai, a Fundação Nacional de Saúde (Funasa) e o Conselho Nacional de Educação, além de organizações não governamentais.

O objetivo do encontro é formular uma política para o ensino médio dirigido aos povos indígenas, que respeite as conquistas da educação escolar indígena, identificadas pelos grupos que atuam com a questão em todo o território nacional.

“Existe uma significativa demanda indígena pelo ensino médio, principalmente no Sul do Brasil, no Nordeste, no Mato Grosso do Sul e na Amazônia. Além de suas necessidades, também queremos ouvir o que eles têm a dizer sobre sua experiência educacional”, explica a professora Marise Nogueira Ramos, diretora de Ensino Médio da Semtec.

Ao final do encontro, será elaborado um documento com sugestões sobre a concepção, o formato e estratégias para um ensino médio indígena e uma análise da relação entre os ensinos médio e superior para esses povos.

Cefet-Pelotas faz 60 anos

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas comemorou, dia 11 de outubro, 60 anos de atividades. Para marcar a data, a instituição recebeu, na semana de 6 a 10, mais de 3 mil visitantes, em sua maioria alunos de escolas públicas e privadas da cidade e da região.

Os visitantes conheceram as áreas do ensino médio, cursos técnicos e superiores e uma exposição temática sobre o ex-presidente Getúlio Vargas.

Memorial – Criar um espaço que inspire a produção de novos conhecimentos e permitir àquele que dele se utiliza a oportunidade de realizar “sua” descoberta. Com este espírito, o Cefet-Pelotas inaugurou, dia 8, o Memorial Virtual, que pode ser visitado na página da instituição na Internet (www.cefetrp.tche.br).

De acordo com a coordenadora do projeto, Céres Meireles, o memorial quer tornar visíveis os fatos da história institucional do Cefet e “essa é uma forma de garantir a preservação e o acesso à produção científica e acadêmica da escola”.

O acervo inicial é composto da base documental sobre a legislação instituidora da Escola de Artes e Ofícios, Instituto Técnico Profissional, Escola Técnica de Pelotas e Escola Técnica Federal de Pelotas, do cadastro de dirigentes e servidores, de imagens e textos relativos aos símbolos institucionais, fotografias de épocas diversas, materiais de uso no ensino em sala de aula e laboratórios, discursos e pronunciamentos, uniformes escolares e “causos”.